

PRAÇA ANTONIO DE PAULA SOUZA

Decreto nº 7132 de 10-05-1982

Formada pela praça sem denominação do Jardim do Trevo
Situada entre as avenidas Prestes Maia e Monsenhor
João Batista Martins Ladeira e a rua Romualdo Andreazzi
Jardim do Trevo

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Francisco Amaral.
Protocolado nº 34.878 de 18-11-1981 em nome de vereador Orestes Segálio e outros.

ANTONIO DE PAULA SOUZA

Antonio de Paula Souza nasceu em Campinas em 05-setembro-1895 e faleceu nesta mesma cidade em 31-julho-1981. Era filho de Sebastião de Paula Souza, de tradicional família campineira e de Maria Schreck, natural da Alsácia, França. Foi casado, por 62 anos, com Maria Albertina Zimbres de Paula Souza, que o antecedeu, na morte, apenas 10 dias. Foi o primeiro aluno matriculado no externato do Liceu Nossa Senhora Auxiliadora, de Campinas. Sua educação artística foi iniciada no lar, pois sua mãe era exímia musicista. Muito jovem, foi para Estrasburgo, na França, onde estudou violino com a profa. Lucie Becker, com quem se correspondeu até o fim de sua vida. Era professor de Canto Orfeônico, diplomado pelo Conservatório de Canto Orfeônico de São Paulo. Foi um dos fundadores da Orquestra Sinfônica de Campinas, onde tocava viola. Foi professor de música e desenho no Liceu Nossa Senhora Auxiliadora, Colégio "Cesário Mota", Ginásio Diocesano "Santa Maria", estabelecimentos em que lecionou por 35 anos. Foi professor de violino no Colégio Progresso Campineiro e no Conservatório Musical "Carlos Gomes". Deu aulas no Colégio "Culto à Ciência", de onde passou para o ensino oficial, através de concurso de títulos e provas. Fez parte do corpo docente, como professor de Canto Orfeônico nos Colégios Estaduais e Escolas Normais de Pompéia, Piratininga, Sumaré e no Colégio Estadual "Prof. Alberto Levy", de São Paulo. De professor passou a Fiscal do Ensino Artístico, no Conservatório Musical de Limeira e no da FUCC de Campinas. Além de música, lecionou desenho e francês. Era também diplomado pela Faculdade de Odontologia de Campinas, porém, jamais exerceu a profissão. Aposentou-se em 1965. Em 1963 foi escolhido como "Professor do Ano", pelos seus colegas do Sindicato dos Professores de Campinas, o primeiro a ser escolhido como tal. Em 1975, recebeu o título de Professor Emérito, outorgado pela Prefeitura de Campinas.



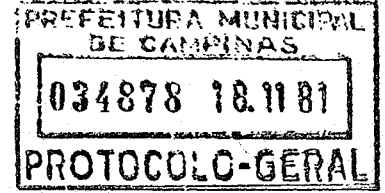
Câmara Municipal de Campinas

Estado de São Paulo



C.O.A.R.

Campinas, 05 de novembro de 1981



EXMO. SR.
DR. FRANCISCO AMARAL
DD. PREFEITO MUNICIPAL DE
CAMPINAS

Nos termos do artigo 2º do Decreto nº 5.690, de 14 de maio de 1979, apresentamos o nome de ANTONIO DE PAULA SOUZA, para ser denominada uma via pública de nossa cidade.

Em anexo, a devida justificativa.

Mansueto
Antônio
Sereno
Antonio
Dumais e seus
Paulo

Segallio
CRESTES SEGALLIO
VEREADOR e Adalberto Von Zubem
Antonio
Paulo
Antonio
Paulo
Antonio



DECRETO N.º 7132 DE 10 DE MAIO DE 1982

DENOMINA "ANTONIO DE PAULA SOUZA" UMA PRAÇA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-Lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1.969 (Lei Orgânica dos Municípios), e

CONSIDERANDO que o artigo 80. do Decreto 3476, de 11 de setembro de 1.969, com a redação que lhe foi dada pelo Decreto 5690, de 14 de maio de 1979, concede ao Executivo a prerrogativa de denominar próprios, vias e logradouros públicos independentemente de manifestação da Comissão criada para opinar sobre a matéria, desde que haja indicação de vereadores integrantes da Câmara Municipal,

CONSIDERANDO existir indicação nos termos do referido diploma legal;

CONSIDERANDO que aos membros do Legislativo cabe a honrosa tarefa de colaborar com o Executivo na indicação de nomes de próprios, vias e logradouros públicos e que o seu judicioso critério de escolha é acatado pelo Executivo sem restrições,

DECRETA:

Artigo 1º. - Fica denominada "PRAÇA ANTONIO DE PAULA SOUZA" a Praça do Jardim do Trêvo, situada entre as Avenidas Prestes Maia, Monsenhor João Batista Martins Ladeira e Rua Romualdo Andreazzi.

Artigo 2º. - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Campinas, 10 de maio de 1982

DR. FRANCISCO AMARAL
Prefeito do Município de Campinas

DR. CARLOS SOARES JÚNIOR
Secretário dos Negócios Jurídicos

ENG.º JURANDYR POMPEO CAMPOS FREIRE
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Consultoria Técnico - Legislativa da Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado n.º 34878, de 18 de novembro de 1.981, em nome do Vereador Orestes Segallio e outros e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 10 de maio de 1982.

DR. RUY DE ALMEIDA BARBOSA
Secretário-Chefe do Gabinete do Prefeito

PRAÇA ANTONIO DE PAULA SOUZA



DECRETO N.º. 7132 DE 10 DE MAIO DE 1982

DENOMINA "ANTONIO DE PAULA SOUZA" UMA PRAÇA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto Lei Complementar Estadual n.º. 9, de 31 de dezembro de 1.969 (Lei Orgânica dos Municípios), e

DECRETA:

Artigo 1.º - Fica denominada "PRAÇA ANTONIO DE PAULA SOUZA" a Praça do Jardim do Trevo, situada entre as Avenidas Prestes Maia, Monsenhor João Batista Martins Ladeira e Rua Romualdo Andreazzi.

Artigo 2.º - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Campinas, 10 de maio de 1982

DR. FRANCISCO AMARAL
Prefeito do Município de Campinas

DR. CARLOS SOARES JÚNIOR
Secretário dos Negócios Jurídicos

ENGO. JURANDYR POMPEO CAMPOS FREIRE
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Consultoria Técnico - Legislativa da Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado n.º. 34878, de 18 de novembro de 1.981, em nome do Vereador Orestes Segálio e outros e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 10 de maio de 1982.

DR. RUY DE ALMEIDA BARBOSA
Secretário-Chefe do Gabinete do Prefeito



PROFESSOR ANTÔNIO DE PAULA SOUSA

Antônio de Paula Sousa, musicista, nasceu nesta cidade de Campinas, no dia 5 de setembro de 1895, filho de Dona Maria Schreck, natural da Alsácia, na França e do Sr. Sebastião de Paula Sousa, de tradicional família campineira.

Faleceu nesta cidade, em 31 de julho de 1981.

Foi o primeiro aluno matriculado no externato do Liceu Nossa Senhora Auxiliadora, de Campinas.

Sua educação artística foi iniciada no lar, pois sua mãe era exímia musicista.

Muito jovem, foi para Strassbourg, na França, onde estudou violino com a professora Lucie Becker, com quem se correspondeu até o fim de sua vida.

Era professor de Canto Orfeônico, diplomado pelo Conservatório de Canto Orfeônico, de São Paulo.

Grapas à sua formação artística, lhanza de trato, ensinou e conquistou inúmeros alunos no decorrer dos anos de seu magistério.

Relacionadíssimo em Campinas, foi fundador da Orquestra Sinfônica desta cidade, onde tocava viola. Foi professor de música e desenho, nos seguintes estabelecimentos:

Liceu Nossa Senhora Auxiliadora;
Colégio "Cesário Mota" e
Ginásio Diocesano "Santa Maria".

Seu trabalho simultâneo nesses colégios, soma dezenas de anos, pois no Liceu, lecionou durante 35 anos e nos outros, 25 anos.

Foi professor de violino no Colégio Progresso Campineiro e no Conservatório Musical "Carlos Gomes". Lecionou no Colégio Estadual "Culto à Ciência", de onde passou para o Ensino Oficial, através de concurso de títulos e provas.

Nessa época, várias cidades do interior do Estado, tiveram a felicidade de receber os ensinamentos e conviver com esse dedicado e competente professor.

Fez parte do corpo docente, como professor de Canto Orfeônico, nos Colégios Estaduais e Escolas Normais de Pompeia, Piratininga, Sumaré e no Colégio Estadual "Prof. Alberto Levy", de São Paulo.

De professor passou a Fiscal do Ensino Artístico, no Conservatório Musical de Limeira e no Conservatório Musical Campinas, da PUCC.

Além de música, lecionou desenho e francês.



Era também diplomado pela Faculdade de Odontologia de Campinas, porém, jamais exerceu a profissão.

Aposentou-se em 1965.

Em 1963, foi escolhido como "Professor do Ano", pelos seus colegas do Sindicato dos Professores de Campinas, o primeiro a ser escolhido como tal.

Em 1975, recebeu o título de Professor Emérito, juntamente com seus colegas de magistério, Professores Benevenuto de Figueiredo Torres, Felício Martoni, Dr. José de Almeida e Livio Tomaz Pereira, outorgado pela Prefeitura Municipal de Campinas.

Foi casado com a Sra. D. Maria Albertina Zimbres de Paula Sousa, dedicadíssima esposa que o antecedeu, na morte, apenas, dez dias.

O casal não teve filhos e durante os 62 anos de vida matrimonial, deu inúmeros exemplos de bondade e magnanimidade. Foi o que se pode chamar de um casal exemplar.

Deixou cunhados, sobrinhos, sobrinhos-netos e uma legião de amigos.

Um resumo da vida do Prof. Antônio de Paula Sousa, por mais sucinto que seja, não pode deixar de ressaltar seu caráter íntegro, seu fino humor, sua cultura e civismo, de que deu provas em toda sua vida.

Um perfeito cavalheiro !

Campinas orgulha-se em ter sido o seu berço !

11 Novembro 1981

Adalberto

Adalberto

Adalberto

In Memoriam

DE FELICIO MARTONI

Quando garoto, eu freqüentava o Oratório Festivo do Externato São João, em Campinas, onde, aos domingos à tarde, após duas horas de jogos e outros divertimentos próprios da nossa idade, recebíamos aulas de catecismo, na capela do Estabelecimento.

Um dos catequistas e que nos acompanhava desde a entrada nos pátios, era um moço simpático e afável, possuidor de um jeito muito especial de tratar os garotos.

Nós, carinhosamente, o chamávamos de Totó. Era ele quem, nas disputas esportivas, nos momentos mais acirrados, conseguia acalmar os ânimos exaltados da garotada.

Com o passar do tempo, tornamo-nos bons amigos e não raras vezes, levava os meninos à sua casa, para saborear os quitutes e guloseimas preparados pela sua esposa.

Com o passar do tempo, nossa amizade foi se estreitando, principalmente, depois que ingressei no Grupo Dramático "Benedito Otávio", do qual o nosso Totó fazia parte.

Em 1929, como professor da rede particular do ensino, no Liceu de Campinas, voltei a encontrá-lo.

Como colegas e pelo longo tirocínio no magistério, pedi-lhe que fosse o meu orientador pedagógico, o que foi aceite de muito bom grado.

Suas aulas eram ministradas descontraidamente e em ambiente amistoso e fraternal.

Algumas vezes, à hora do cafézinho, na sala dos professores, o professor Paula Souza contava algumas passagens ocorridas com alunos seus, durante as aulas.

Tinha jeito para contar os casos, que muito nos agrada e divertia.

Certa vez (contou ele), numa aula, estava explicando a velocidade e força do vento, mostrando, pelas vastas janelas da sala de aula, as nuvens em movimento, formando figuras das mais variadas formas.

Os alunos, atentos e interessados, olhavam para fora, enquanto o professor fazia grande esforço para chamar a atenção dos alunos, o que estava sendo um pouco difícil, porque a atenção deles estava voltada, mesmo, para o lado de fora, com alguns até, quase se cobrindo a janela.

Um pouco impaciente, elevou um pouco a voz e disse:

"Rem, chega de olhar para as nuvens. Vamos continuar

a aula".

Aí, então, Baltazar Lemos, um dos alunos, levantou-se e muito simplesmente, disse: "Professor, nós não estamos olhando as nuvens, mas sim para um papagaio de papel de seda, que está dando cabeçadas que é uma beleza...".

Ante a resposta do aluno, o professor não soube o que responder e encorrou a aula antes de ser dado o sinal.

Outro fato aconteceu, desta feita não com alunos, mas sim, com alguns de seus colegas. Foi o seguinte:

Como as aulas começavam às 12h30, tínhamos as manhas todas livres.

Combinamos, então, os, mais os professores Paula Souza, Delgado, Berta, Stênio e Pláto, aproveitarmos essas horas livres, para passeios a pé, nos arredores da cidade.

O primeiro local escolhido foi a estrada em construção, ligando Campinas a Sousa. Naquela tempo não havia o maquinário adequado, e, por isso, para o serviço de terraplanagem, isto é, retroscavadeira, cacambas, plainadeiras, etc.

Eravam usadas, para o transporte de terra, umas carrocinhas puxadas por animais, tão habituados a esse trabalho, que não havia necessidade de qualquer pessoa para dirigi-las.

Bastava carregar a carrocinha, dar uma leve pancada no animal e ele, tranquilamente, se dirigia ao local apropriado onde um operário abria a fôrca e a terra era depositada no chão.

Esvaziada a carrocinha, outra parrada no animal e este voltava ao local primitivo, para receber nova carga. Assim era feito o dia todo.

Naquela manhã do nosso primeiro passeio a pé, às 6h00, encontramos-nos no local onde hoje se encontra o Castelo d'Água, no caminho de quem vai a Sousa e podemos apreciar todas as carrocinhas, ao longo da estrada nova, com seus varais apoiados no chão, à espera do início do trabalho, que se dá às 7h00.

Um dos nossos colegas, querendo dar um "trote" no professor Paula Souza, chamou-o em alta voz e erguendo um dos varais disse: "Professor Paula Souza, venha tomar o seu lugar para começarmos o trabalho". Dizem

do isto, apontou o lugar onde o animal costumava ser atrelado.

O professor Paula Souza, tranqüilo, aproximou-se da carrocinha, colocou um pé na parte traseira, como quem ia subir e disse: "Pois não, meu amigo, pode puxar a carrocinha que eu já estou pronto para subir...".

Uma sonora gargalhada ecoou naquele ambiente sossegado, deixando o colega "pioso", desapontado pela oportuna resposta de nosso querido Paula Souza, a esta altura, arrependido pela pronta resposta dada ao "imporfuno".

Estou lembrando, também, de que esse nosso antigo colega, era um grande entusiasta pela música.

Exímio violinista, fizera parte, em outros tempos, de famosas orquestras do Externato São João, juntamente com outros executantes, entre os quais devem ser lembrados, Jorge Wittmann, Moreira Lopes, Antolini, Mário e Juizinho de Tullio, Walfrido Vasconcelos, Mário Monteiro, Edgar e Aldo Gomes Pinto e o incomparável baterista, José Rufino do Amaral, o sempre lembrado Juizinho.

Posteriormente, o professor Paula Souza foi um dos fundadores da antiga Orquestra Sinfônica Campineira, a primeira em Campinas, dirigida, proficentemente, pelo saudoso Maestro Salvador Bove.

Ao saber, há poucos dias, do falecimento do professor Paula Souza, recordei-me dessas passagens, que refletem bem o espírito desse camponês de boa estirpe, que viveu somente para fazer o bem.

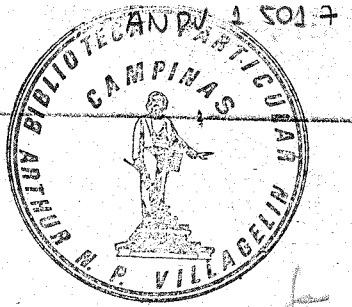
Em todas as rodas de amigos (era grande a legião deles), sempre pontificou, não só pela lhanza do trato, como também, pela cativante simpatia que irradiava de sua personalidade.

Era, no que se podia chamar, um homem bom, amigo de seus amigos, sempre pronto a colaborar naquilo que lhe fosse solicitado. E o fazia de maneira incommum.

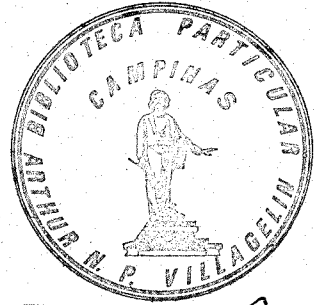
Esta, a minha singela homenagem ao saudoso amigo, ao mestre insigne e ao companheiro de todas as horas.

Genúflexo, rogo a Deus Nosso Pai, recebê-lo entre os seus eleitos, concedendo-lhe um lugar de luz e de paz. Fide bem o merece pelo que semeou na terra.

— Professor Antonio de Paula Souza.



[Handwritten signature and scribbles]



cartas JORNAL DE HOJE 14-10-81

Pedido: mande documentos sobre o professor Totó

Sr. Redator:

Dia desses, num dos últimos domingos, o professor e pedagogo Felício Martoni, da Pucc, dissertou em trabalho assinado nesse jornal, sobre a vida e obra do mestre de música sr. Antonio de Paula Souza, mais conhecido por Professor Totó. Seu contemporâneo e amigo.

Relembrou nomes de educadores do Liceu Salesiano, inclusive do meu genitor Maestro Salvador Bove, falecido em agosto de 1980, Diocesano, Ateneu e outros. E focalizou principalmente a figura magnânima e modesta do professor Totó, exímio violinista e um dos fundadores da Orquestra Sinfônica.

Vitvo deixou o mundo dos vivos. Sem descendentes.

Tendo conversado com professor Martoni, estamos procurando fazer um levantamento, um "curriculum vitae" do professor Totó e por estas colunas pedimos elementos alusivos à sua vida e sua obra, para rememorar seu passado, bem assim instar junto às autoridades municipais, para que seu nome seja imortalizado numa das ruas de Campinas.

Dessa forma, solicitamos aos seus ex-colegas e ex-alunos, bem assim possíveis parentes e amigos, para que nos dêem dados pertinentes ao mestre Antonio de Paula Souza.

Os informes e contatos poderão ser feitos ao signatário desta — fone 31-0533 e professor Felício Martoni — fone 2-6707, residência ou Pucc 41-9100 Ramal 407.

Felicitemos o professor Martoni pelo seu trabalho que encheu de alegria e ânimo aqueles que tiveram a felicidade de privar da amizade do professor Totó, hoje vivendo nas esferas celestes, melodiosas e harmoniosas de um Mozart, Beethoven e outros que passaram por este mundo de mortais. Atenciosamente, Cataldo Bove - Campinas.

PRAÇA ANTONIO DE PAULA SOUZA

**Faleceu o
violinista
Paula Souza**

Antonio de Paula Souza, professor de violino, remanescente da Orquestra Sinfônica do Externato São João (que existiu em 1914, organizada pelo padre José dos Santos), faleceu na manhã de domingo e foi sepultado em jazigo perpétuo da família. Era um dos mais antigos músicos de Campinas e além do violino — do qual era exímio executante — também tocava viola e outros instrumentos. Integrou a primeira Orquestra Sinfônica fundada em Campinas, ao lado do maestro e compositor Mário Monteiro, maestro Salvador Bove, maestro e compositor Jorge Whitemann, tendo sido professor de violino durante muitos anos. Era viúvo, não deixando filhos.

Falecido a 02-agosto-1981.

(Extraído do jornal "Correio Popular",
de Campinas, do dia 04-agosto-1981).